

Acompanhado-o, pois, veremos a medicina indígena, onde o pajé representa papel fundamental, curador, sacerdote e adivinho; a jesuítica e sua contribuição inicial ao defrontar-se com doenças e epidemias, num meio sem qualquer recurso, quando recorre a remédios tradicionais uns e inventados outros; conhecerá os "físicos", os cirurgiões barbeiros e curadores, a patologia e terapêutica antigas, passará pela cirurgia e obstetrícia, terá oportunidade de conhecer os inícios de nossa tradição de ensino médico-cirúrgico a partir dos núcleos da Bahia e Rio de Janeiro, onde pontificaram algumas figuras de alto valor, inclusive no campo da pesquisa. Por fim, verá a medicina brasileira no campo experimental e os progressos alcançados por ela dentro duma perspectiva histórica só possível a quem conhece no íntimo o problema, como é o caso de L. S. F. — J. C. G.

SIMÃO, Azís — *Sindicato e Estado*. São Paulo, Dominus Editora, Editora da U. S. P., 1966, 245 pp.

No presente trabalho, A. S. estuda as relações entre sindicato e Estado, vendo-as desde suas primeiras manifestações em fins do século XIX, até a década de 1930, ponto de seu amadurecimento. Colocando-se numa perspectiva sincrônica, A. S. pôde observar com propriedade a dinâmica das transformações operadas ao longo do período estudado, através de quatro grandes capítulos que se ligam e completam entre si: a indústria e o operariado; o operariado e as condições de trabalho; os conflitos coletivos de trabalho; a organização sindical.

Graças a esse processo vivo de colocação dos problemas, podemos acompanhar o desenvolvimento industrial de São Paulo desde o ponto das relações entre senhor e escravo, passando pelo aparecimento e formação dos "grupos funcionais", pela sua constituição em proletariado, pela mudança das velhas estruturas, pelas primeiras reivindicações operárias, até a eclosão das primeiras greves. Assim sendo, A. S. examina o espírito do sindicalismo em sua gestação e a elevação do operário como elemento integrante de nossa estrutura social.

Esses capítulos constituem a base inicial para a explicação do último — a organização dos sindicatos e o aparecimento orgânico dum conjunto de reivindicações operárias com as transformações e deformações do espírito sindical.

Para encerrar a notícia, é preciso dizer que A. S. apresenta um trabalho lúcido e da mais séria pesquisa. É pois contribuição fundamental e indispensável para compreensão do sindicalismo e da própria história social brasileiras. — J. C. G.

MAGALDI, Sábato — *Iniciação ao Teatro*. São Paulo, Coleção Buri, 1965, 154 pp.

Obra importante pelas posições e atitudes assumidas pelo A. em face dos problemas básicos do teatro, enquanto realidade viva. Refugindo ao esquematismo comum em obras dessa natureza, voltadas quase somente para os elementos teóricos e de ordem geral, S. M. assume posição realista ao enfrentar problemas artísticos, econômicos e sociais do teatro brasileiro. Esta vinculação com a realidade, decorrente da convivência com o fenômeno teatral, permite-lhe a apresentação de um quadro bem objetivo no enfoque de seus problemas mais cruciais. Assim, S. M. analisa sucessivamente a peça, o espetáculo, a sociologia do teatro, para encarar finalmente as questões ligadas ao atual momento brasileiro: nacionalismo, teatro comercial, teatro social, teatro popular. Por fim, S. M. coloca a questão vital do teatro: seu destino em face de outras formas de arte como o cinema e a televisão, que atraem o público deixando o teatro numa delicada situação de sobrevivência.

Embora a obra pretenda ser apenas de vulgarização, podemos afirmar que escapa desse quadro e se firma como fundamental a todos que se interessam pela